



RECONECTAR_TEMPO E ESPAÇO:

Requalificação urbana através da identificação
e valorização de percursos e bens

Bruno Rezende Furtado¹

Centro Universitário Academia - UniAcademia, Juiz de Fora, MG

Aline de Barros Pimenta²

Centro Universitário Academia - UniAcademia, Juiz de Fora, MG

Linha de Pesquisa: Arquitetura e Urbanismo na Contemporaneidade

RESUMO

O centro de Juiz de Fora apresenta graves problemas oriundos de alterações de usos e do estilo de vida contemporâneo. A área a ser trabalhada retrata muito bem essas mudanças através das décadas, como o uso sazonal. Busca-se estimular o interesse da população pelo recorte urbano que engloba as avenidas Presidente Itamar Franco, Presidente Getúlio Vargas e Francisco Bernardino priorizando os diferentes horários do dia através de um Projeto Museológico aberto, valorizando e identificando diferentes percursos e bens, visto todo o seu perímetro ser composto por Bens Tombados carregados de história e que se tornam acervo permanente do museu, além de telas, para diversas projeções mapeadas de artistas em geral, selecionadas pela curadoria do Centro Cultural Bernardo Mascarenhas, dos diversos projetores de hologramas instalados em pontos distintos recriando e gerando interatividade e diferentes percursos e usos e requalificação da Rua Dr. Paulo de Frontin desenvolvendo a conexão das Praças Dr. João Penido, Presidente Antônio Carlos e Canhão e do estacionamento do CCBM, tornando-se a espinha dorsal do projeto. Assim, acredita-se que a área estimulará novas apropriações em diferentes horários e sobretudo contribuirá para consolidação do sentimento de segurança e pertencimento dos usuários por intermédio do projeto Reconectar _ Tempo e Espaço.

Palavras-chave: História. Arquitetura. Urbanismo. Conexões temporárias. Patrimônio.

1 INTRODUÇÃO

¹ Discente do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Academia - UniAcademia. Endereço: Sítio Boa Sorte, 60, Argirita, MG Celular: (32)984654342. E-mail: brunorezendefurtado@gmail.com

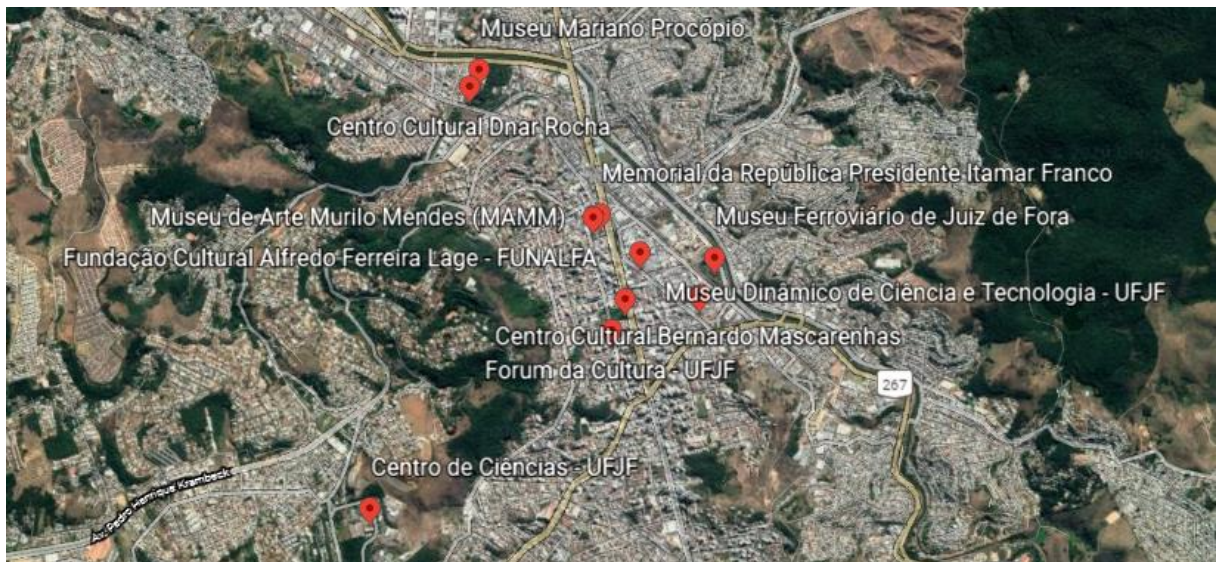
² Docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Academia - UniAcademia. Orientador(a).

1.1 APRESENTAÇÃO

A cultura, em sua abrangência e diversidade, é fundamental para a caracterização e construção da identidade de um povo. Esta se encontra, atualmente, no centro de debates relativos à identidade e concordância social, configurando-se como forte instrumento para a transformação da sociedade e reconstrução do patrimônio de um lugar.

Novos espaços museológicos encontram-se principalmente na relação destes com o espaço urbano, os museus implantados durante os chamados processos de revitalização urbana, quando se pretende dar nova vida a espaços antes considerados degradados e problemáticos.

Figura 1: Museu e Centro Cultural na região central de Juiz de Fora



Fonte: Google Earth

1.2 PROBLEMA

Por ter se tornado um local de passagem e mais utilizado durante o dia, este recorte da cidade ficou deteriorado e bastante inseguro.

1.3 OBJETIVOS

- Desenvolver o interesse da população de Juiz de Fora pela apropriação de uma área historicamente rica esquecida com o passar dos anos.
- Gerar sensação de segura.
- Transpor a utilização da área em local de permanência e de usos em diferentes horários.
- Estimular o sentimento de pertencimento.
- Consolidar as praças Dr. João Penido, Presidente Antônio Carlos e Canhão.
- Propor nova utilização da Rua Dr. Paulo Frontin.

1.4 JUSTIFICATIVA

As cidades e seus usos estão em constante transformação, por se tratar de organismos vivos. Com o passar dos anos determinadas áreas podem sofrer perdas e degradações por não mais desempenharem a função para qual foram criadas ou adaptadas. O centro de Juiz de Fora apresenta graves problemas oriundos de alterações de usos e do estilo de vida contemporâneo. A área a ser trabalhada retrata muito bem essas mudanças através das décadas. Busca-se estimular o interesse da população pelo recorte urbano que engloba as avenidas Presidente Itamar Franco, Presidente Getúlio Vargas e Francisco Bernardino através de um Projeto Museológico aberto, envolvendo todo o perímetro do terreno e requalificação da Rua Dr. Paulo de Frontin desenvolvendo a conexão das Praças Dr. João Penido, Presidente Antônio Carlos e Canhão. Assim, acredita-se que a área estimulará novas apropriações em diferentes horários e sobretudo contribuirá para consolidação do sentimento de segurança e pertencimento dos usuários.

Figura 2: As mudanças de apropriação da praça Dr. João Penido com a passar dos anos.



Fonte: Procopão blog

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 MUSEU (cultura, identidade e patrimônio)

Apesar de ser um conceito com vários sentidos, a cultura pode ser caracterizada como a união de conhecimentos, artes, crenças, artefatos, leis, costumes e hábitos de um povo, abrangendo todas as realizações materiais e espirituais (SILVA, 2006). “Representa a humanidade em toda a sua riqueza e multiplicidade de formas de existência. São complexas as realidades dos agrupamentos humanos e as características que os unem e diferenciam, e a cultura as expressa” (SANTOS, 2006). Assim pode possuir diversas manifestações, estando inserida em um processo de constante evolução e diversificação, portanto, é fundamental para a caracterização de um povo ou período histórico, contribuindo na construção de uma identidade.

A identidade, também de amplo sentido, está ligada à memória de um povo, à noção de pertencimento e patrimônio. Por esse motivo, torna-se importante sua

preservação, reconhecimento e valorização. Esta remete a uma necessidade criada pelo indivíduo de pertencimento a um determinado centro de referência, que permita construir traços comuns com o meio em que vive, estabelecendo uma ligação com sua própria história, preservando a memória do grupo social na qual está inserido e desenvolvendo um processo de identidade social e cultural (CAFÉ, 2007). O conceito de patrimônio, bem como os demais apresentou uma evolução no que respeita à abrangência do termo. Segundo Falletti e Maggi (2012), é durante a Revolução Francesa que se promove a salvaguarda dos primeiros monumentos e edifícios históricos, dando origem à idéia de patrimônio.

A partir do Decreto-lei nº25, de 30 de novembro de 1937, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), define o termo patrimônio da seguinte forma: “Constitui o patrimônio histórico e artístico nacional o conjunto dos bens móveis e imóveis existentes no País e cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 1937)”. É neste cenário, de busca, de fortalecimento da cultura de um povo e de preservação de uma identidade, que se destaca o papel do museu como espaço de proteção e difusão cultural.

A atual compreensão de museu, tal qual se conhece, passou ao longo da história por diversas modificações, bem como seus usos e organizações espaciais.

A partir da década de 1980, inicia-se um processo de transformações substancial dos museus, efetivando o sentido atual desse tipo de edificação: espaço cultural voltado para as massas. Esse novo contexto deu margem, também, ao surgimento de diversas tipologias de museus, semelhantes no que respeita ao seu papel cultural e de preservação da memória, porém divergentes quanto as suas organizações espaciais e funcionais.

Segundo classificação de Ruth Zein (1991), com base nos conceitos de Montaner (1990), existem sete categorias de museus:

- Complexos culturais e cívicos: Possuem um programa multifuncional e, além das áreas de exposição, podem reunir bibliotecas, auditórios, salas de aula, centros de pesquisa, dentre outros;
- Museus nacionais: Abrigam grandes coleções nacionais, de importância para a identidade de uma nação;
- Museus de conhecimento humano: Caracterizam-se como museus didáticos, interativos e formadores de cultura científica;
- Museus monográficos de temas variados: Reúnem toda variedade e multiplicidade dos museus que colecionam elementos de temas específicos;
- Museus históricos/arqueológicos: Museus de ambientes naturais e/ou sítios históricos e arqueológicos;
- Museus de arte moderna/contemporânea: Edifício com dimensões médias, em geral adaptáveis, e coleção restrita e específica;
- Galerias e centros de arte contemporânea: A princípio não se constituem museus, porém tendem a adquirir coleções ao longo do tempo.

Apesar de suas variedades tipológicas, “um museu é um espaço de preservação da memória e espaço para a criatividade” (SANTOS, 2003). O Instituto Brasileiro de Museus possui a seguinte definição, “os museus são casas que guardam e apresentam sonhos, sentimentos, pensamentos e instituições que ganham corpo através de imagens, cores, sons e formas. Os museus são pontes, portas e janelas

que ligam e desligam mundos, tempos, culturas e pessoas diferentes. Os museus são conceitos e práticas em metamorfose (IBRAM, Ministério da Cultura)”.

2.2 REQUALIFICAÇÃO

O conceito de requalificação é comumente associado à tentativa de dinamizar antigas áreas centrais, sendo recorrentes em discursos de gestores e profissionais do urbanismo, possibilitando planos e propostas de mudança, geralmente ocorrendo nas zonas centrais de cidades, mas não restritas a elas (Barreira, 2010). Às vezes encontrada sobre a forma de revitalização, a requalificação costuma designar intervenções realizadas com vistas a conferir aos espaços públicos formas dinâmicas de utilização, baseadas em investimentos normalmente associados ao comércio e lazer. Nessa direção, segundo nos é apontado por Barreira (2010, p. 255), “Os espaços públicos passam a serem alvos de projetos que visam a recuperar zonas degradadas, imprimindo-lhes alternativas de utilização, oscilantes entre a afirmação de sentidos arcaicos e a incorporação de novos usos a antigas edificações”. As propostas de revitalização têm ocupado papel de destaque na compreensão da dinâmica urbana na contemporaneidade dada a abrangência e frequência com que têm acontecido. “Nas últimas décadas, estes processos têm se caracterizado por incorporarem a cultura como conteúdo diferenciador das várias experiências de revitalização” (Botelho, 2005, p. 54). O uso da cultura tem se destacado como estratégia principal nos novos processos de revitalização urbana. Sua inserção nessas intervenções tem objetivado uma real inclusão das metrópoles na competitiva rede global de cidades ditas culturais ou turísticas, principalmente através de uma patrimonialização ou museificação das próprias cidades, de seus centros ou monumentos históricos, que alguns autores passaram a denominar “culturalização” ou “musealização” das cidades (Huysen, 2000).

2.3 INTERATIVIDADE

A arquitetura contemporânea tem passeado por um novo estilo que reflete a evolução da sociedade e a maneira como nos relacionamos com os espaços urbanos, trata-se de projetos que vão além de suas funções estéticas ou essenciais, eles se comunicam com o público e ou interagem com aqueles que os habitam ou os frequentam.

A arquitetura interativa é aquela que dialoga com o usuário e pode ser feita com ou sem o uso da tecnologia.

Estamos caminhando para uma era em que o usuário busca se apropriar de um espaço e construí-lo junto com seu autor.

Um exemplo dessa interação homem-arquitetura sem a utilização da tecnologia é o projeto pós-modernista de 1977, Museu Georges Pompidou, em Paris, na França, onde as pessoas começaram a se apropriar e interagir de seu pátio para tomar um café, por exemplo.

A tecnologia só facilitou e acelerou o processo de interação, no Brasil, o arquiteto Guto Requena foi um dos pioneiros ao utilizar a tecnologia em favor da interatividade arquitetônica, em seu projeto de retrofit para o WZ Hotel, em São Paulo.

3 METODOLOGIA

Através do propósito exploratório e abordagem qualitativa, as pesquisas bibliográficas a respeito dos bens, museologia, iluminação, hologramas e projeções, nortearam a aplicabilidade da chamada arquitetura interativa no projeto, já as pesquisas de levantamento cadastral, fotográfico e urbano foram essenciais para localizar cada elemento no conjunto, inclusive a pesquisa documental da prefeitura de Juiz de Fora a respeito dos Bens Tombados na área de implantação.

Os estudos de caso, como o vencedor do Concurso Mascarenhas do arquiteto Henrique Zulian e do projeto urbano Superkilin que celebra a diversidade, salientaram a possibilidade de um projeto pensado para as necessidades das pessoas contemporâneas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Rua Paulo de Frontin desenvolve a conexão de todo projeto, funciona como a espinha dorsal dele, interligando e articulando todo o fluxo. Desde a sua concepção o objetivo é estimular o mercado imobiliário para uma demanda de bares, restaurantes e afins, confirmando uma usabilidade para atrair a população para todo o espaço, principalmente no horário noturno, além do Museu Aberto com todo seu acervo permanente (Bens Tombados) e projeto interativo, desenvolvendo um sentimento de segurança por todos os usuários e moradores da região.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por intermédio do projeto espera-se resgatar a importância e o valor deste recorte da cidade de Juiz de Fora, com base na sua representatividade no século passado, por se tratar de uma área historicamente riquíssima, muito frequentada e ponto de encontro para se observar a chegada e saída do trem na estação. A pesquisa bibliográfica possibilitou entender a arquitetura interativa e o papel dos museus e espaços culturais como difusores do conhecimento, auxiliando no fortalecimento da cultura e identidade de um lugar, além da usabilidade destes equipamentos como reestruturadores de áreas degradadas.

ABSTRACT, RÉSUMÉ ou RESUMEN

The center of Juiz de Fora has serious problems arising from changes in uses and the contemporary lifestyle. The area to be worked on very well portrays these changes over the decades, such as seasonal use. It seeks to stimulate the population's interest in the urban area that encompasses the Presidente Itamar Franco, Presidente Getúlio Vargas and Francisco Bernardino avenues, prioritizing

the different times of the day through an open Museological Project, valuing and identifying different routes and goods, given all its perimeter be composed of Heritage Sites loaded with history and which become the museum's permanent collection, in addition to screens for various mapped projections of artists in general, selected by the curatorship of the Bernardo Mascarenhas Cultural Center, of the various hologram projectors installed at different points, recreating and generating interactivity and different routes and uses and requalification of Rua Dr. Paulo de Frontin developing the connection of the Dr. João Penido, Presidente Antônio Carlos and Canhão and the parking lot of the CCBM, becoming the backbone of the project. Thus, it is believed that the area will stimulate new appropriations at different times and, above all, will contribute to the consolidation of the users' feeling of security and belonging through the Reconectar _ Tempo e Espaço Project.

Keywords: History. Architecture. Urbanism. Temporary connections. Patrimony.

REFERÊNCIAS

AECweb, Nataly Pugliesi: arquitetura interativa da nova função aos projetos: a de se comunicar. Disponível em: <https://www.aecweb.com.br/revist>

BARREIRA, I. A. F. (2010). **Pulsações no coração da cidade: cenários de intervenção em centros urbanos contemporâneos**. Caderno CRH, Salvador, v. 23 n. 59, pp. 255-266.

CAFÉ, Daniel Calado. **Patrimônio, identidade e memória**: proposta para a criação do museu do território de Alcanena. 2007. 200 f. Dissertação (Mestrado em Museologia) – Curso em Sociomuseologia, Faculdade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, 2007.

FALLETTI, V.; MAGGI, M. I musei. Bologna: Il Mulino, 2012

JULIÃO, Letícia. **Apontamentos sobre a história do museu**. Disponível em: <[http:// WWW.museus.gov.br/sbn/downloads/cadernodiretrizes_segundo_caderno.pdf](http://WWW.museus.gov.br/sbn/downloads/cadernodiretrizes_segundo_caderno.pdf)>.

INSTITUTO brasileiro de museus – **IBRAM**. Disponível em: <<http://www.museus.gov.br/>>.

MONTANER, Josep Maria. **Museu contemporâneo**: lugar e discurso. Projeto Design. São Paulo: Arco Editorial, n. 144, p. 34-41, agosto. 1991. Mensal.

HUYSSSEN, A. (2000). **Seduzidos pela memória: arquitetura, monumento, mídia**. Rio de Janeiro, Aeroplano.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura**. São Paulo: Brasiliense, 2006 (Coleção Primeiros Passos).

SILVA, João Antônio Laranjeiro da. **Jewish museum**: análise crítica e teórica / registro fotográfico do edifício. Disponível em: <<http://www2.ufp.pt/~avoliv/trab%20teo%20alunos/Museu%20Judaico%20de%20Berl m-joao%20silva.pdf>>.

ZEIN, Ruth. **Duas décadas de arquitetura para museus**. Projeto Design. São Paulo: Arco Editorial, n. 144, p. 30-41, agosto. 1991. Mensal.

APÊNDICES

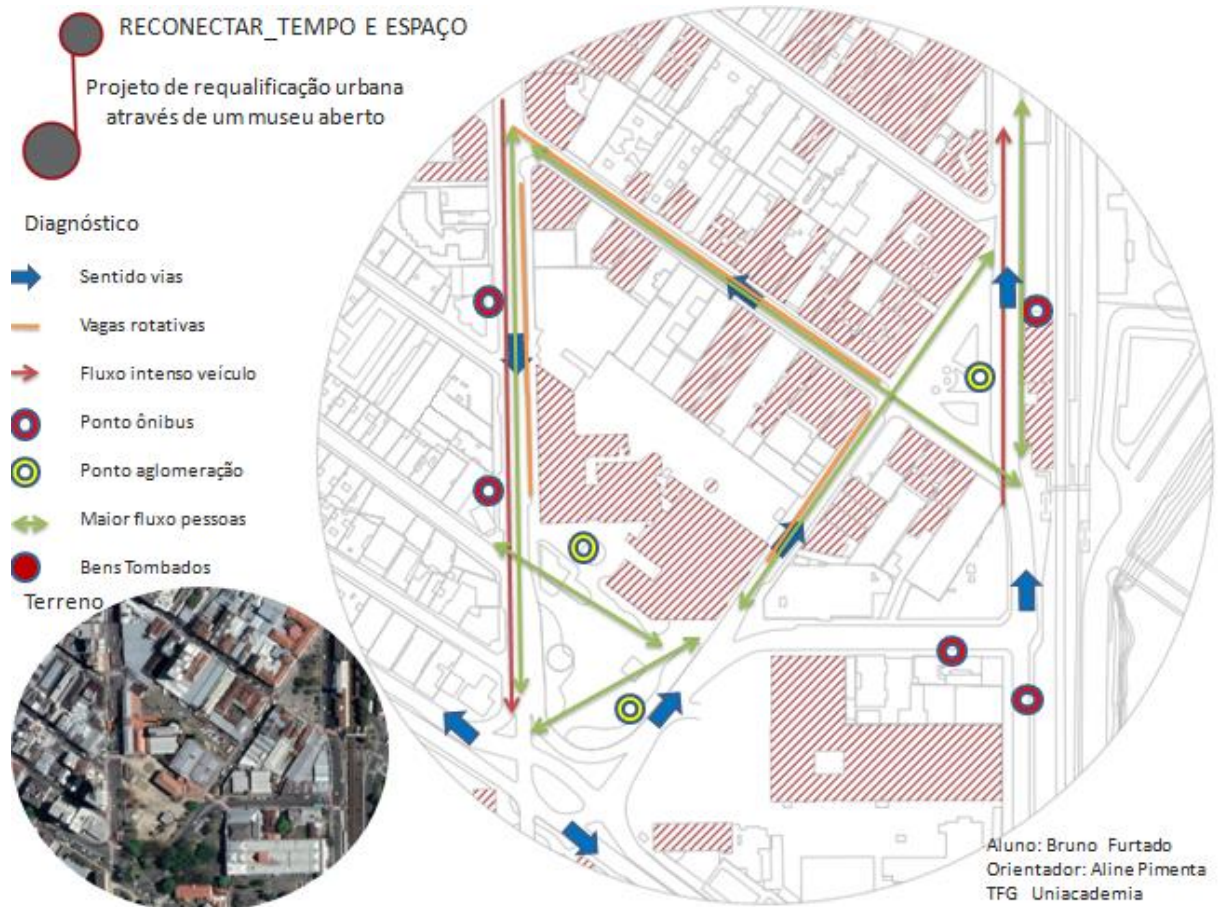
Figura 3: Recorte urbano centro de Juiz de Fora (área de intervenção).



Fonte: Google Earth

A área de intervenção encontra-se margeada por importantes vias e Bens Tombados de relevante importância para a cidade de Juiz de Fora.

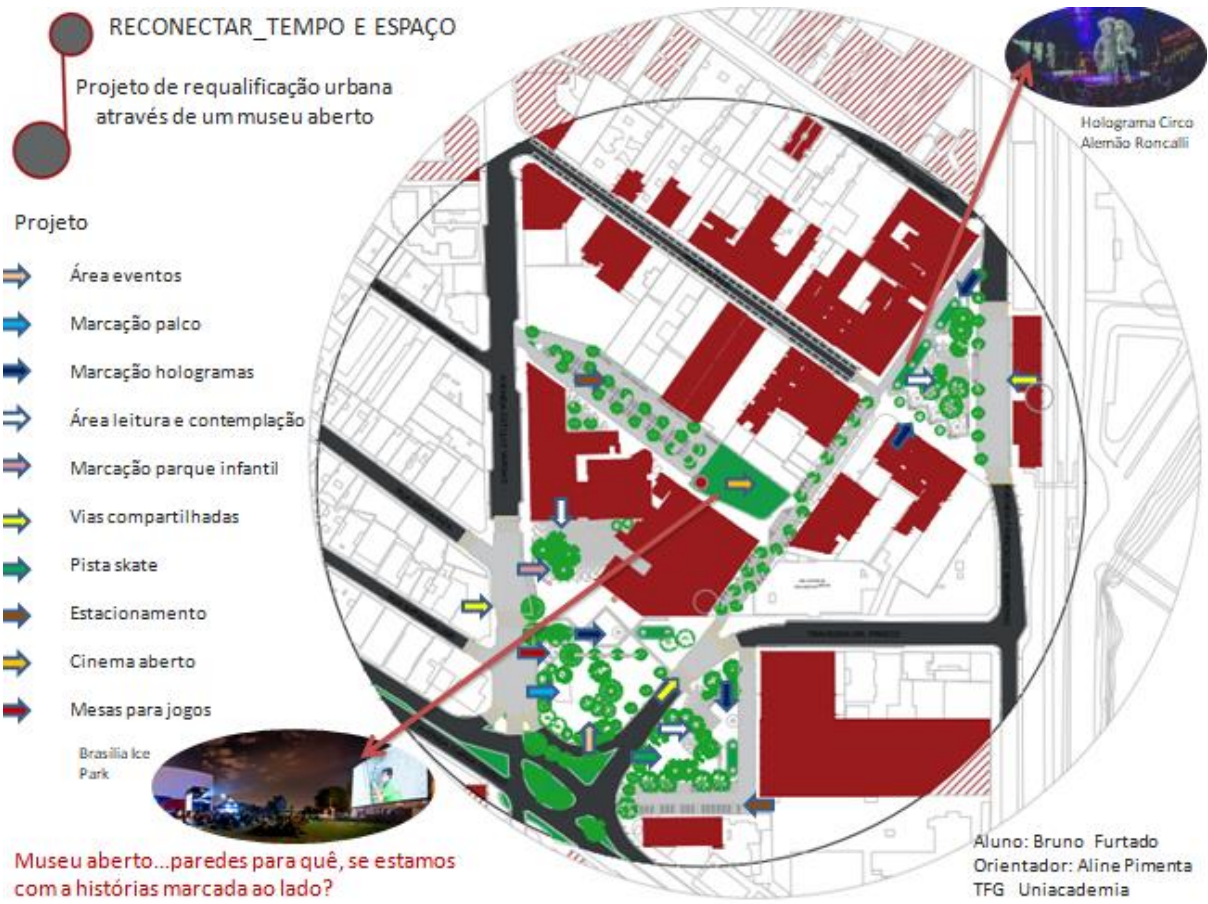
Figura 4: Terreno e diagnóstico da área de intervenção.



Fonte: Pessoal

O Projeto Museológico Aberto, busca solucionar os problemas diagnosticados na área de intervenção.

Figura 5: Proposta do projeto.



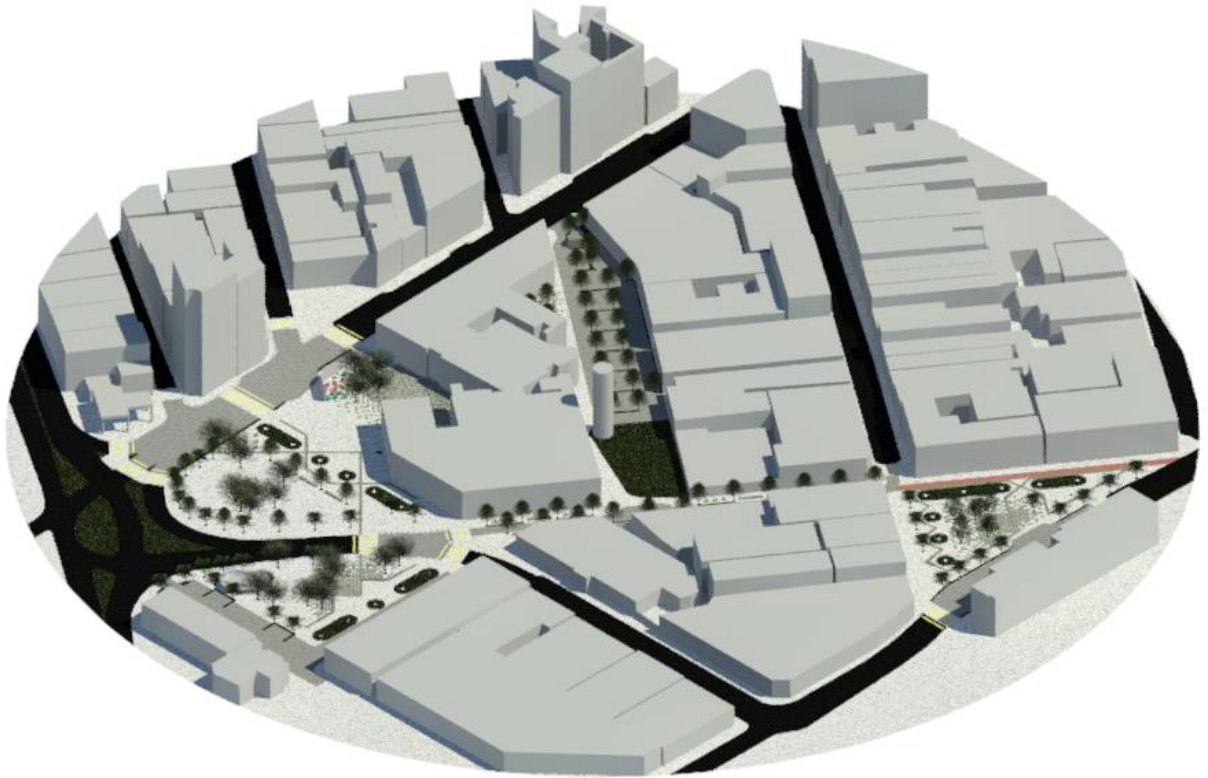
Fonte: Pessoal

Figura 6: Perspectivas sudoeste do projeto.



Fonte: Pessoal

Figura 7: Perspectiva leste do projeto.



Fonte: Pessoal

Figura 8: Perspectiva nordeste do projeto.



Fonte : Pessoal

